

LEONARDO MOTA NETO

Congresso

Quadro muda amanhã

O presidente Sarney vai ter hoje, na eleição dos candidatos dos partidos às Mesas da Câmara e do Senado um laboratório reduzido de suas futuras relações com o Legislativo. Para evitar o mal maior de questionamento das prerrogativas do Congresso, após a nova Constituição, o Poder Executivo estará empenhado em estabelecer um novo plano de relacionamento com o Poder Legislativo. Ambos estão interessados em evitar o mal maior — a cessação do diálogo e a avocação pelo Judiciário dos níveis decisórios sobre questões fundamentais como as medidas econômicas, que devem ser de responsabilidade de todos os Poderes.

Com a eleição das novas Mesas, amanhã, o Governo Sarney poderá ter uma pausa para restabelecer sua coordenação política. Sairá da primeira cena parlamentar o sr. Ulysses Guimarães, e também sairá como substituto eventual do Presidente da República, o que significa que afrouxará o gargalo político por onde sofrivelmente passavam as decisões do Governo, desde a instalação do regime de transição, na fria noite em que o dr. Tancredo calu doente. Desfeito o gargalo, que oblitera a ingestão pelo Congresso dos atos políticos do Governo Sarney, o Legislativo, até por uma questão de tática, estará disposto a colaborar melhor com o Executivo do que na fase anterior. O Presidente mudou várias vezes seu ministério, alterou por três vezes a diretriz principal de sua política econômica, mas jamais teve instrumentos para se des-

fazer da tutela política impingida pelo dr. Ulysses.

Os novos dirigentes do Congresso com certeza irão colaborar mais intensamente com o Governo. Não há vetos formais do Palácio do Planalto em relação a qualquer dos candidatos à presidência da Câmara, se bem que o deputado Paes de Andrade disponha de sólidas e operosas amizades no círculo presidencial, para desfazer suspeitas quanto às suas antigas ligações com as esquerdas. O deputado, na verdade, trabalhando noite e dia em Brasília para sua eleição, sofreu nos últimos dias uma campanha adversa de notas "plantadas" na imprensa nacional, ora tentando intrigá-lo com amigos do Presidente da República, ora com os moderados que seguem a orientação do Governo na Câmara, ora com as esquerdas. Mas Paes de Andrade teve garantias expressas de que o presidente Sarney manterá posição de equidistância, atuando como magistrado, no que age com rara habilidade pois será beneficiado com o resultado de uma eleição isenta, na qual nem ele nem o dr. Ulysses empenharam suas forças.

Em última análise, será a eleição para presidente da Câmara mais tranqüila da história. Nenhum poder comprometeu dispositivos e sua honra para eleger o presidente da Casa. Quem vai decidir amanhã é a instituição, sem pressões externas ou imposições de força, dinheiro, ações entre amigos ou exacerbação de vaidades.